



DESIGN THINKING: UMA EXPERIÊNCIA DE COCRIAÇÃO DE CURRÍCULO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Talita Naiara Rossi da Silva - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
- FMUSP
Melissa Tieko Muramoto - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo -
FMUSP

Eixo: Ensino

RESUMO

A participação do estudante no desenvolvimento curricular é um recurso para o aprendizado recíproco (Gärdebo & Wiggberg 2012; Healey et al., 2014). A cocriação do currículo envolvendo discentes representa uma estratégia para melhorar a prática docente, além de endereçar questões referentes às relações de poder nos processos formativos e os reconhece como cidadãos exercendo o direito de participar na definição de tudo o que lhes impacta diretamente (Bovill, 2013; Könings et al. 2021). O uso do *design thinking* (*DT*) tem contribuído para o desenvolvimento de novos currículos (Tavakol & Sandars, 2014). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de currículo desenvolvido por estudantes de graduação de um curso de terapia ocupacional usando a metodologia do *DT*. Trata-se de estudo qualitativo e exploratório vinculado a um processo de pesquisa ação, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Participaram do estudo sete estudantes ingressantes a partir de 2019, sendo quatro estudantes do primeiro ano e uma de cada ano subsequente, estando todas as turmas representadas. O estudo fundamentou-se no método de *DT* desenvolvido em seis etapas: entender, observar, definir, idealizar, prototipar e testar. Foi realizado ao longo de um dia no workshop “*Design Thinking: uma experiência de desenvolvimento de currículo centrado no estudante*”, em dezembro de 2022. Como resultados, as participantes apresentaram três produtos, desenvolvidos ao longo de diferentes etapas. Na etapa ‘entender’, as participantes entraram em contato com literatura sobre *DT* e cocriação de currículos; em ‘observar’, conversaram com colegas sobre “o curso de TO dos sonhos”. Em ‘definir’, o grupo estabeleceu quatro eixos temáticos: abordagem didática, articulação teórico-prática, modernização e ferramentas técnicas, para os quais sistematizaram dificuldades e oportunidades de melhoria. Em ‘idealizar’ levantaram alternativas de solução para os problemas discutidos, que originaram diretrizes para a reorganização do curso em quatro eixos temáticos: Competências Docentes, Componentes curriculares, Recursos materiais, físicos e pedagógicos e Estratégia política. Em ‘prototipar’, o grupo construiu uma semana de aula padrão, distribuindo as atividades pedagógicas pelos diferentes períodos. A etapa de ‘testagem’ não foi realizada. As diretrizes propostas e a semana padrão revelaram o desejo por uma

experiência formativa que transcende o modelo tradicional de aulas teórico-expositivas e se estrutura a partir de metodologias de ensino-aprendizagem diversificadas. As participantes destacaram as “competências docentes”, se referindo a necessidade de formação e atualização dos educadores em relação às metodologias para ensino-aprendizagem que consideram a diversidade de estudantes e sua participação na educação. As propostas destacaram o interesse em experiências que possibilitam maior autonomia no percurso formativo e espaços livres para estudo e lazer, esportes e cultura. O *DT* proporcionou melhor compreensão dos anseios discentes em relação à experiência formativa, mas também revelou desafios para conciliar essas expectativas e as necessidades da formação em TO, o que reafirma a importância da construção de currículos fundamentada no conhecimento e na experiência dos diversos grupos de atores sociais que compõem um programa educacional.

Descritores: Terapia Ocupacional; Currículo; Educação em Saúde; Estudantes.

Referências:

1. Bovill, Catherine. 2013. “Students and Staff Co-Creating Curricula: An Example of Good Practice in Higher Education?” *The Student Engagement Handbook: Practice in Higher Education*: 461–76. [http://dx.doi.org/10.1108/S2048-0458\(2013\)0000003004](http://dx.doi.org/10.1108/S2048-0458(2013)0000003004)
2. Gärdebo, Johan, and Mattias Wiggberg. 2012. Students, the university’s unspent resource: Revolutionising higher education through active student participation *Students, the University’s Unspent Resource*. REPORT NR. ed.
3. Mattias Gärdebo, Johan; Wiggberg. Uppsala: UPPSALA UNIVERSITY Division for Development of Teaching and LearningHealey, Mick, Abbi Flint, and Kathy Harrington. 2014. *Engagement through Partnership: Students as Partners in Learning and Teaching in Higher Education*.
4. Könings, Karen D. et al. 2021. “Learner Involvement in the Co-Creation of Teaching and Learning: AMEE Guide No. 138.” *Medical Teacher* 43(8): 924–36. <https://doi.org/10.1080/0142159X.2020.1838464>.
5. Tavakol, Mohsen, and John Sandars. 2014. “Quantitative and Qualitative Methods in Medical Education Research: AMEE Guide No 90: Part II.” *Medical Teacher* 36(10): 838–48. <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/0142159X.2014.915297> (September 17, 2020).